

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

1 – Identificação do Grupo Lilás> Tutora Prof. Ms. Denise Gregory Trentin Turma 8> João Pessoa> PB

Nome	Função no local de trabalho	Local de trabalho
1 - Edileuza Maria França da Silva	Professora do AEE	Escola Monsenhor João Coutinho
2- Aline Oliveira Alves	Professora AEE	E.M. Frutuoso Barbosa
3- Eliane da Silva Alves	Professora do AEE	E.M. Fernando Milanez
4- Maria Ednalva Pacheco dos Santos	Professora do AEE	E.M.Dom Marcelo Pinto Carvalheira
5- Maria de Fátima Macedo Rocha	Professora AEE	E.M. Carlos Neves da França)

2 Título do PIE: Aprender de forma divertida brincando com o Lego Braille Bricks

3 Descrição do Contexto

A Escola Municipal Carlos Neves da França, localizada na Cidade de João Pessoa, no Bairro José Américo, fica próxima de um PSF, de fácil acesso, com paradas de ônibus ao seu redor.

A Instituição de ensino possui uma equipe composta por dois gestores (um Administrativo e uma Pedagoga) , uma psicóloga, uma assistente social, duas supervisoras, uma orientadora educacional, 19 professores de sala regular e uma do Atendimento Educacional Especializado (AEE), três inspetores, três secretárias, três cozinheiras (merendeiras), dois porteiros e dois vigias.

A escola atende alunos da Educação Infantil Pré II ao Ensino Fundamental I e foi recentemente inaugurada. Sua estrutura arquitetônica inclui um refeitório, uma



quadra poliesportiva, 10 salas de aula, uma biblioteca, uma sala para professores e especialistas, uma sala de direção, uma secretaria, uma sala para especialistas, uma sala Google, uma sala de recursos multifuncionais, dois banheiros para funcionários e quatro banheiros para os alunos. Atualmente, a escola atende 50 alunos entre deficiência e transtornos.

4 - Tema

Quando pensamos em inclusão, logo vem em nossa memória uma educação de qualidade e de equidade, portanto, não podemos deixar de falar da LBI (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015), no qual fala que “a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”, da pessoa com deficiência (art. 27). Ainda nesse mesmo artigo, parágrafo único, complementa que “é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, esta mesma encontra-se na Constituição Federal/1988, como direito de está a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação”. Garantindo assim, adoção de medidas que minimizem as barreiras atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas, sociais e longitudinais, cujo objetivo é a equidade educacional.

Sentimos a necessidade de falarmos um pouco sobre a pessoa com baixa visão. A visão é a nossa grande promotora da integração das atividades do ser humano, pois ela desde cedo nos leva para conhecer o mundo que interagimos.

De acordo com Sá (et al, pag. 15) a cegueira é uma alteração grave ou total de uma ou mais das funções elementares da visão que afeta de modo irremediável a capacidade de perceber cor, tamanho, distância, forma, posição ou movimento em



um campo mais ou menos abrangente. Pode ocorrer desde o nascimento (cegueira congênita), ou posteriormente (cegueira adventícia, usualmente conhecida como adquirida) em decorrência de causas orgânicas ou acidentais (SEESP / SEED / MEC Brasília/DF – 2007). Logo, a estimulação visual da criança precisa ser desenvolvida de forma precoce, permitindo a exploração do ambiente vivido e também disponibilizar e criar estímulos visuais, perceptivos e motores para o aluno com deficiência visual. Segundo estudiosos, as oportunidades educativas quanto ao repertório criativo e um ambiente estimulador não contempla o público em geral.

A visão é o canal mais importante do relacionamento do indivíduo com o mundo exterior, ajudando a compreender a realidade social. Ela “a visão é o elemento de maior importância na hierarquia dos sentidos e ocupa uma posição relevante no que se refere à percepção e integração de formas, contornos, tamanhos, cores e imagens que estruturam a composição de uma paisagem ou de um ambiente”(Ishikawa Belluzzo, página, 148). Daí a importância de cada um colaborar da melhor maneira possível para a aprendizagem com diferentes estímulos (sensoriais\audiodescritivos), recursos e manter desde cedo o contato das mesmas com o sistema braille, cujo fim é possibilitar o desenvolvimento aguçado da audição, do tato, do olfato e paladar por meio da ativação contínua destes demo que para o estudante não vidente, esses sentidos torna-se mais apurados tendo em vista que a necessidade de entender e compreender a sistemática (contexto) que está sendo apresentada naquele ambiente seja ele escolar ou social.

Contudo, apesar de ter havido muitas conquistas no processo inclusivo escolar e/ou em outros ambientes, ainda precisa-se avançar no vencimento das barreiras (citado). Logo, dentro desse panorama destaca-se o Transtorno do Espectro do Autismo – TEA, que tem sido presente na escola. Esta é uma luta constante dos pais de crianças atípicas e ou com deficiência como um todo, que incansavelmente o desenvolvimento dos filhos em todos os aspectos (cognitivos, socioafetivos e emocionais) e as AVDs (atividades de vida diária), que é alimentação, locomoção, saúde e higiene, cujo fim é a autonomia dos mesmos em qualquer ambiente público ou privado.



Para tanto, torna-se relevante à adoção estratégias e/ou planejamento que se adeque às características individuais dos educandos, maximizando assim, o desenvolvimento acadêmico e o favorecimento ao acesso, permanência, a participação e a igualdade de condições para todos, independente das características individuais de cada um. Nesse sentido, faz-se importante o aprimoramento/envolvimento dos sistemas educacionais e a participação de todos da comunidade escolar. Tais ações irão contribuir diretamente com os aspectos situacionais demandados da vida diária cotidiana, no qual sistematizam o avanço das habilidades educativas, a autonomia, o autocontrole, a autoconfiança e as relações socioafetivas.

As atividades pedagógicas irão envolver alunos com deficiência e baixa visão, promovendo assim a inclusão no ambiente escolar de forma lúdica e prazerosa. É importante salientar que tanto o professor de sala como o professor de AEE estejam engajados nessa parceria em busca dos conhecimentos, garantindo assim uma aprendizagem mais significativa e de equidade para todos.

Deste modo, torna-se relevante o aprimoramento dos processos psicomotores são considerados uma sequência de atividades que ajudam a minimizar as dificuldades dos alunos, pois independem de deficiência. Segundo Jean Piaget (1987, apud Oliveira, 1997), “o desenvolvimento da psicomotricidade está relacionado à importância do brincar, do prazer de agir e do prazer do pensar. O corpo debate a proporção do desenvolvimento humano, isto é, desenvolve-se corpo e mente. Para tanto, contribuem diretamente no desenvolvimento dos níveis de atenção, concentração, memória, autopercepção, autocuidado e outros aspectos como, organização do pensamento, autonomia, pensamento reflexivo, autocontrole, conquista da autoconfiança, vínculos afetivos, dentre outros estímulos (visuais e audiovisuais). Por meio dessas contribuições, enfatizamos o desenvolvimento das Atividades de Vida Diária (AVDs). Deste modo, os aspectos do desenvolvimento



cognitivo (linguagem oral, escrita, leitura, raciocínio lógico), afetivo, social e emocional necessitam ser instigados continuamente.

5 - Objetivos

5.1 - Objetivo geral:

Promover de forma lúdica e criativa e inclusiva as habilidades dos estudantes com deficiência, TEA, Down, DI, deficiência visual são os cegos e baixa visão, assim como também, crianças típicas (toda turma) tendo em vista o desenvolvimento da aprendizagem e autonomia por meio do Lego Braille Bricks.

5.2 - Objetivos específicos:

Estimular a criatividade e a coordenação motora fina através da construção de desenhos temáticos com blocos do Lego Braille Bricks;

Facilitar o entendimento básico da adição através de brincadeiras interativas;

Realizar soma simples utilizando Lego Braille Bricks;

Identificar e associar corretamente cada célula de braille para formar palavras seguindo o modelo dado;

Auxiliar na formação de palavras, ampliação de vocabulário da leitura e escrita;

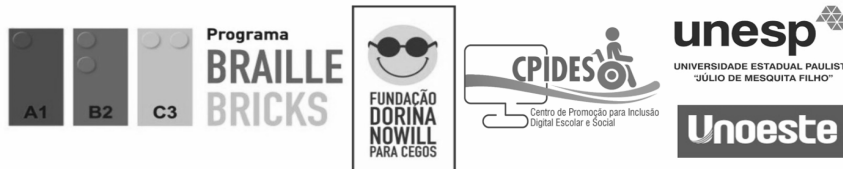
Estimular o raciocínio, a atenção e concentração, a coordenação motora manual;

Estimular a percepção tátil, estimular os aspectos cognitivos (atenção e concentração).

6. Habilidades e Competências da BNCC

(EF01LP02): Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras frases de forma alfabética usando letras/grafemas que representam fonemas.

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem ou ordem, mas sim código de identificação.



(EF01AR01) Conhecer e apreciar o desenho como modalidade das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e ampliar seu repertório imagético.

(EFO1MA08)_ Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar com o suporte de imagens e ou/ material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

7 – Conteúdo Programático

Formando palavras através do modelo (Braille)

Números 01 a 09 (braille);

Construção de desenhos com tema festa junina (grupo);

Brincadeira da adição.

8 - Recursos didáticos

Lego Braille Bricks;

Caixa alfabética (com imagens diversas e coloridas);

Fichas das atividades;

Alfabeto Vazado em Braille (material de suporte)

9 - Desenvolvimento do PIE - Atividades

A educação abrange todas as modalidades sociais, pois assume função primordial de renovação da sociedade num processo contínuo de mudanças e reflexões sobre o pensamento do homem sobre si mesmo, como também na tomada de decisões para o seu futuro enquanto sujeito social. Nesse aspecto cabe a ele (o homem), analisar suas próprias ações diante da sociedade, já que é visto como medida de todas as coisas, sendo que este, pode determinar o critério das suas



virtudes, ou seja, compreende e analisa suas ações diante dos demais de forma ética. Daí é que analisamos o processo de inclusão no ambiente escolar tornando cada dia um desafio no vencimento de barreiras e mudanças que o processo inclusivo provoca. Apesar de já termos avanços, ainda falta muito a fazer nos ambientes educativos. Deste modo, é que priorizamos as ações com um trabalho educativo inovador e contínuo que precisam acontecer como é caso das intervenções pedagógicas nas escolas com o Lego Braille Bricks.

Para Mantoan, "a ética em sua dimensão crítica e transformadora, é que referenda nossa luta pela inclusão escolar. A posição é oposta à transformadora, porque entende que as diferenças estão constantemente feitas e refeitas, já que vão diferindo infinitamente" (pág. 20, 2003). A compreensão ética da existência da real ação transformadora das diferenças precisa ser compreendida como um ato cotidiano, no qual deve ser respeitada e levada à equidade educativa no contexto escolar. Nesse sentido, nossas ações educativas têm como eixo o convívio com as diferenças e a aprendizagem como experiência relacional, participativa, que produz sentido para o aluno, pois contempla sua subjetividade, embora construída no coletivo das salas de aula" (Mantoan, pág. 20, 2003). Por isso, devemos contemplar ações que minimizem os impactos fragmentados e não naturalizados do processo educativo, mas sim, práticas inclusivas que ressignifiquem e integrem os educandos no ambiente que lhe é de direito, com atividades mais lúdicas, atrativas e prazerosas.

As atividades educativas que desenvolvemos têm como objetivo promover a aprendizagem de maneira interativa e divertida. Buscaremos oferecer uma experiência rica e variada, que abrange diferentes áreas do conhecimento, desde a alfabetização em Braille até a matemática, além de estimular a criatividade através de projetos artísticos temáticos, o desenvolvimento da atividade se dará da seguinte maneira:

Primeiro Momento: Apresentação do Sistema Braille

Inicialmente, apresentaremos o sistema Braille aos alunos. Explicaremos a disposição dos pontos em Braille e como eles formam letras e números. Utilizaremos recursos visuais e táteis para facilitar a compreensão.



Preenchimento de Tabela com Braille: Após a introdução ao Braille, distribuiremos uma tabela vazia para cada aluno. Essa tabela deve ser preenchida de acordo com o modelo fornecido, utilizando Braille Bricks para a escrita. A atividade será estruturada da seguinte forma:

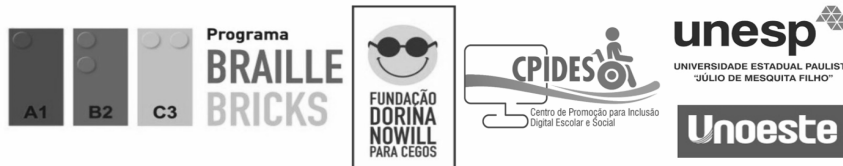
Distribuição das Tabelas: Cada aluno receberá uma tabela vazia.

Referência de Palavras: Forneceremos uma lista de palavras feitas como Braille bricks. Os alunos usarão Braille Bricks para formar as palavras em Braille na tabela. Isso permitirá que eles pratiquem a escrita e leitura em Braille de forma prática e interativa. Os alunos preencherão as tabelas com as palavras em Braille e, em seguida, faremos uma revisão conjunta para corrigir eventuais erros e esclarecer dúvidas.

Essa atividade não só ajudará os alunos a entenderem melhor o sistema Braille, mas também permitirá que eles desenvolvam habilidades importantes, como a leitura e escrita em Braille, e a colaboração entre colegas. Além disso, a utilização de Braille Bricks torna o aprendizado mais acessível e envolvente, promovendo a inclusão e a diversidade no ambiente educacional.

Segundo momento: Nessa próxima atividade ficará na identificação dos números em Braille e sua correspondência com os números convencionais. Utilizaremos Braille Bricks para tornar o aprendizado mais interativo e prático, com intuito de ensinar os alunos a reconhecer e escrever os números de 01 a 09 tanto em Braille quanto no formato convencional. Esta atividade visa a inclusão e a familiarização com o sistema Braille, além de reforçar a compreensão dos números, utilizaremos o Braille Bricks para representar os números em Braille, cartões com números convencionais de 01 a 09, Fichas de preenchimento para cada aluno, Tabela de referência dos números em Braille. Desta forma, começaremos mostrando aos alunos como os números de 01 a 09 são representados em Braille, utilizando os Braille Bricks.

Em paralelo, mostraremos os números convencionais (1, 2, 3, etc.) correspondentes. Cada aluno receberá uma ficha de preenchimento. As fichas terão



duas colunas: uma para os números convencionais e outra para a representação em Braille, os alunos usarão os Braille Bricks para escrita em Braille, eles preencherão a coluna correspondente em suas fichas com os números em Braille ao lado dos números convencionais. Após todos completarem suas fichas, faremos uma revisão conjunta. Verificaremos se os números em Braille foram escritos corretamente e corrigiremos quaisquer erros. Concluimos a atividade discutindo a importância do Braille na inclusão de pessoas com deficiência visual.

10 - Avaliação

A avaliação deverá ser inicialmente diagnóstica, onde devemos priorizar os conhecimentos prévios dos estudantes, com intuito de melhor intervir de maneira lúdica no processo aprendizagem por meio do Lego Braille Bricks.

Em seguida faremos o acompanhamento de forma contínua e processual, observando, intervindo e ajustando as dificuldades encontradas às características individuais de cada aluno (envolvendo todos) no percurso da atividade realizada, e assim poderemos minimizar e enriquecer a aprendizagem de maneira lúdica e divertida.

11 - Cronograma

Data	Atividade
14/05/2024	Busca de referências para começar a escrita para embasamento do Plano
27/05/2024	Encontro híbrido para alinhamento dos pontos importantes
03/06/2024	Continuação dos ajustes do PIE
06/06/2024	Últimos ajustes e organização do cronograma e referências
11/06/2024	Encontro para sistematização da aplicação do plano
13/06/2024	Execução/ Aplicação do desenvolvimento do PIE
14/06/2024	Finalização do plano com descrição das imagens

A construção do PIE aconteceu entre os meses de abril, maio e junho, no qual priorizamos como característica as atividades por meio do Lego Braille Bricks e alguns recursos de apoio para facilitar o desenvolvimento das atividades apresentadas,



utilizamos na abordagem a importância do aprender brincando (ludicidade) no processo de inclusão de alunos com deficiência e baixa visão na sala de aula regular. Deste modo, abaixo mostraremos de forma sucinta os segmentos do da organização do PIE.

Dia 27/05/2024, fizemos um encontro híbrido para alinharmos os pontos importantes sobre o PIE, e assim darmos sequência na contribuição de cada participante.

Dia 03/06/2024, continuação dos ajustes do PIE, considerando a necessidade de refletir sobre os aspectos mencionados no plano.

Dia 06/06/2024, últimos ajustes e organização do cronograma e referências.

Importante salientar que nossos encontros foram em formato híbrido e com utilização das redes sociais e demais alinhamentos necessários.

Dia 13\06\202, realização da execução do desenvolvimento do PIE.

12 – Referências

Lei Brasileira de inclusão da Pessoa com Deficiência - LBI (Brasília, 2015).

Constituição Federal: Da educação\1988. Disponível em:

https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF_Planalto_EC132_digital.pdf. Acesso em: 20\05\2024.

Psicomotricidade e a educação infantil: No cuidar, educar e no brincar (pág, 9).

Disponível em:

https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/R202442.pdf. Acesso em: 20\05\2024.

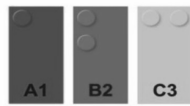
Práticas inclusivas para deficientes visuais, baseadas na informação e conhecimento: reflexões e ações. disponível em: Ishikawa

Belluzzo. <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/ac5e0f72-dc36-4c5c-aaad-43e08c2b03de/content>. Acesso em: 24\05\2024.

Atendimento Educacional Especializado - Deficiência visual. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf. acesso em: 24\05\2024.

Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer? Montoan, Maria Tereza Eglér. — São Paulo : Moderna , 2003. — (Coleção cotidiano escolar).



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste

13 - Registro da execução de uma ou mais etapas



Descrição: Professora mostrando para grupo de alunos que estão ao redor de carteiras com um kit do braille bricks a prancha do braille bricks com a descrição de letras e números e explicando a atividade de matemática.



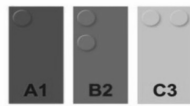
Descrição: alunos em sala de aula sentados nas cadeiras, alguns kit de braille brick sob algumas mesas e quatro professoras em pé, a frente do quadro, próximo à porta uma professora com desenho de uma cela vazada explicando para os alunos como irão preencher a cela.



Descrição: A aluna sentada apoiada em uma carteira com uma cela braille preenchendo e formando a letra "B" ao lado tem uma prancha do braille bricks à qual a aluna utiliza dica visual para preencher a cela.



Descrição: Professora com dois alunos um frente entre os dois uma carteira e a professora com a prancha do braille bricks apoiada na carteira explicando aos alunos a atividade de matemática.



Programa
**BRILLE
BRICKS**

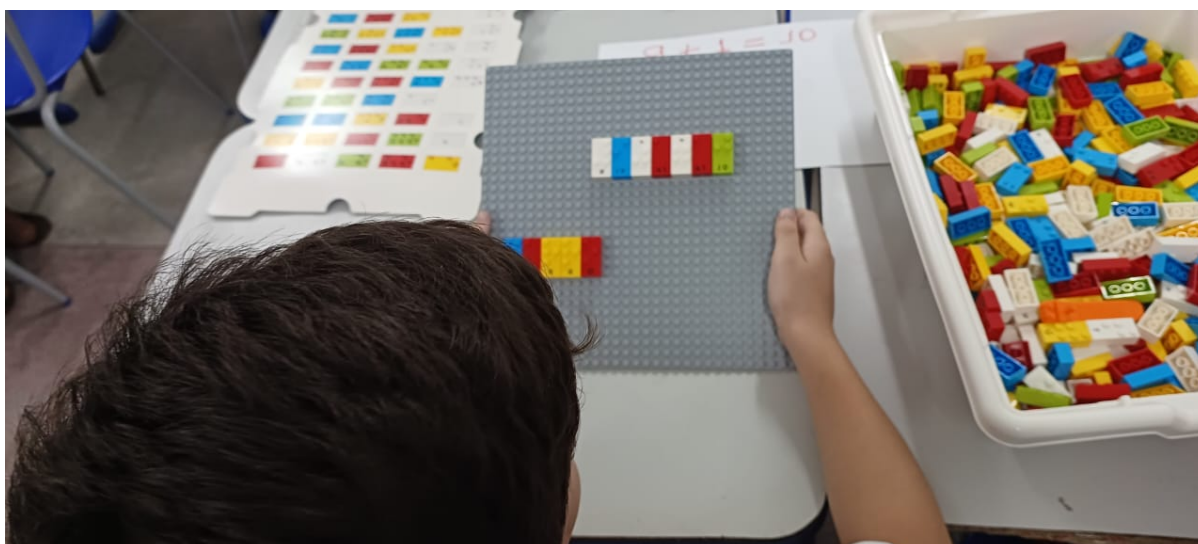


unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



Descrição: Crianças com blusa rosa e colorida, ambas segurando prancha com peças Lego formando a palavra "carro".



Descrição: Aluno com a prancheta de apoio do braille bricks segurando sob mesa com algumas pecinhas para fazer a somatória da atividade. Do lado direito tem várias pecinhas dos braille bricks e do lado esquerdo a prancha de apoio com as figuras do braille bricks e letras e números que representam.